

EDITORIAL: PROSÓDIA E FONÉTICA ACÚSTICA NO BRASIL

BARBOSA, Plínio A.¹
CONSTANTINI, Ana Carolina¹

¹ Universidade Estadual de Campinas

É com grande prazer que oferecemos à comunidade científica, em dois números seguidos, cinco trabalhos apresentados durante o I Congresso Brasileiro de Prosódia, realizado de 4 a 8 de novembro de 2019 no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Esses cinco artigos foram selecionados pelo público participante como melhores apresentações e, em seguida, seus autores foram convidados a apresentar seus artigos estendidos que foram então submetidos a pelo menos dois pareceristas externos. O resultado desse trabalho de revisão e de discussão científica pode ser visto neste número 8.2 e no anterior, o número 8.1, que abrilhantam assim o *Journal of Speech Sciences*.

Neste segundo número, o primeiro trabalho, *Short Information Units: A Corpus-Based Prosodic Study on the Lexeme 'Assim' in Brazilian Portuguese*, de Tommaso Raso e Saulo Santos, sustenta que unidades informacionais curtas só podem ser classificadas apenas com base em suas características prosódicas e que, tomando o caso do lexema "assim", mostram que veicula pelo menos cinco funções linguísticas distintas.

No artigo, *Speech Rhythm of English as L2: An Investigation of Prosodic Variables on the Production of Brazilian Portuguese Speakers*, Leônidas Silva Jr e Plínio Barbosa apontam diferenças rítmicas entre o inglês americano nativo e o inglês como L2 de vinte brasileiros, para mostrar que tanto métricas derivadas da sílaba fonética quanto descritores dos parâmetros prosódico-acústicos clássicos são igualmente efetivos em discriminar o ritmo da língua-alvo do ritmo da interlíngua.

Fechando os trabalhos derivados do I Congresso Brasileiro de Prosódia, o artigo *The Perception of Brazilian Portuguese Open and Close Mid Vowels by Native Russian Speakers*, dedicado à percepção das vogais meio-fechadas e meio-abertas do português brasileiro por russos residentes no Brasil, por Anna Smirnova e colaboradores, aponta a clara dificuldade dos russos em perceber os contrastes /ɔ/ - /o/ e mesmo /ɛ/ - /e/, apesar de o último existir em seu inventário fonológico.

Agradecemos vivamente a todos os autores e os participantes do congresso que escolheram os cinco artigos para serem ampliados e submetidos a nova pareceria para os dois números de nosso periódico.

Vida longa aos congressos de prosódia em nosso país.

Boa leitura.

Campinas, 24 de agosto de 2020